



ANTI-ZOO

Não é o exotismo do subdesenvolvimento a fazer evoluir o turismo de qualquer país que não se queira Zoo a ser visitado por turistas de luxo.

Arqt.º Conceição Silva
(Do «Diário de Lisboa»)

(Avença)

A VOZ DE LOULÉ

ANO XX

18 • JULHO • 1972

N.º 494

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Rua do Município, 12
Telefone 22319 F.A.R.O.

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barras

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536 LOULÉ

O SIGNIFICADO de uma candidatura

A Acção Nacional Popular propôs o almirante Américo Thomaz como candidato à presidência da República nos actos eleitorais que irão decorrer dentro de dias na Assembleia Nacional. Tal facto, aliás, já era aguardado por quase todos os portugueses.

Após 14 anos no supremo lugar de chefia da vida da Pátria, o almirante Américo Thomaz, agora com 78 anos de idade, desejava, muito compreensivelmente, alcançar um merecido descanso, posto que durante aquele período de tempo os importantes acontecimentos que assinalaram a vida portuguesa — o deflagrar da guerra no Ultramar, a morte de Salazar, etc. — foram de molde a exigir um esforço persistente e uma atenção contínua por parte do Chefe do Estado; no entanto, a ANP, unanimemente, julgou por bem convidar o almirante Américo Thomaz para o seu terceiro mandato consecutivo, ao que o ilustre marinheiro não podia deixar de corresponder.

Deste modo, a «evolução na continuidade» preconizada pelo Estado Social, continuará a processar-se através das decisões das mesmas supremas personalidades governativas: o almirante Américo Thomaz e o Prof. Marcello Caetano, na chefia do Estado e do Governo, respectivamente.

(Continuação na 2.ª página)

NOVO BISPO DO ALGARVE:

D. Florentino de Andrade e Silva

Para preenchimento da vaga aberta com a retirada de D. Júlio Rebimbas para Lisboa, foi nomeado Bispo do Algarve D. Florentino de Andrade e Silva, auxiliar do Bispo do Porto e que foi Administrador Apostólico da Diocese durante os largos anos em que o titular esteve ausente no estrangeiro.

A sua activa participação no Concílio Eucuménico, as suas viagens e os seus trabalhos, conferem-lhe uma experiência que será extremamente útil ao Algarve.

Saudamos o novo Bispo do Algarve e auguramos-lhe um feliz desempenho na difícil missão de

(Continuação na 8.ª página)



Com os 1000 contos de capital já podemos começar

A construção da Piscina de Loulé há-de ser uma demonstração inequívoca da capacidade realizadora dos Louletanos

● Afinal o bairrismo dos louletanos não é palavra vã!

Agora, sim, agora já sabemos que podemos contar com o apoio moral e financeiro dos louletanos para realizar na obra em Loulé que talvez nos possa fazer sentir uma pontinha de vaidade por ser o fruto de um numeroso grupo de pessoas que vão juntar-se por um ideal comum: contribuir para o progresso local.

E com mais capital poderemos fazer novas obras, além da piscina.

Já há ideias para a realização de outros empreendimentos.

● Mais e mais adesões

Entretanto, todos os dias chegam à redacção de «A Voz de

Loulé» novas e entusiásticas adesões para que a piscina seja uma realidade. É uma autêntica «bola de neve» que cresce, cresce, à medida que avança...

É um autêntico movimento de compreensão e apoio que nos

Novo Santuário DE LOULÉ

Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de construção do novo e monumental Santuário de Nossa Senhora da Piedade, uma imponente obra que muito valorizará a nossa terra.

O acesso a automóveis é agora fácil através de caminho já aberto para o transporte de materiais.

incita a continuar e nos diz que afinal estamos no bom caminho.

Sentimos que Loulé precisa ter a sua piscina, mas que isso não basta. Que é preciso fazer mais alguma coisa. Mas havia que começar por concretizar uma ideia do agrado geral e, agora, prova-se que é quase total o apoio à construção de uma piscina no Parque Municipal.

(Continuação na 2.ª página)

D. Júlio foi nomeado ARCEBISPO DE MITILENE

O sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Prelado da Diocese do Algarve, foi há dias nomeado Arcebispo de Mitilene e Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, por Sua Santidade o Papa Paulo VI.

A notícia da próxima partida da Bispo do Algarve, que se encontrava na nossa província desde 30 de Janeiro de 1966, provocou profunda mágoa no coração dos católicos algarvios, que con-

(Continuação na 8.ª página)

Nem só de turismo pode viver o Algarve

DEFENDAMOS os interesses de Loulé

Depreendemos do muito que temos lido e ouvido, que vozes contrárias à instalação e funcionamento da fábrica de cimentos do Cerro Alto se levantam, com o pressuposto fundamento de que as poeiras expelidas pela mesma, quando em laboração, iriam prejudicar o complexo turístico de Vilamoura.

Pelo que temos lido e ouvido,

Vamos constituir a Sociedade que há-de construir a PISCINA

Praticamente atingidos os 1000 contos e portanto seguros de que já é possível construir uma piscina em Loulé com dimensões olímpicas, podemos agora iniciar

(Continuação na 8.ª página)

parece-nos legítimo e justo emitir uma opinião que, sendo embora de um leigo, nos parece razoável e aconselhável expor publicamente, sem parti-pris e sem ter procuração de qualquer das partes.

O complexo turístico de Vilamoura, interessa muito ao concelho de Loulé, dado que se situa em duas das suas freguesias: Quarteira e Boliqueime e será no futuro um polo de atracção de

mais turistas, de maior riqueza, de maior atracção de divisas, de maior valimento do produto nacional bruto, etc., etc.

Mas este complexo turístico

(Continuação na 2.ª página)

Filipe Leal Viegas

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA EM EXERCÍCIO

Com a ida do Dr. Manuel Esquivel para Setúbal, onde actualmente desempenha as funções de Governador Civil, o Eng.º Lopes Serra, presidente da Câmara Municipal de Loulé e, simultaneamente, Governador Civil Substituto do nosso distrito, ficou interinamente a chefiar o governo da Província algarvia, como já havíamos noticiado.

Por sua vez o sr. Filipe Leal Viegas, vice-presidente da Câmara de Loulé, no impedimento do Eng.º Lopes Serra, é quem dirige neste momento a Administração concelhia.

Está, portanto, bem entregue a um homem experiente e sabedor a direcção deste grande e progressivo concelho de Loulé.

NOTA QUINZENAL

UMA organização comercial algarvia julgou oportuno criar um Prémio de Imprensa para ser atribuído ao «melhor» jornal do Algarve, considerando vários aspectos — gráfico, turístico, cultural, etc.. A designação do Prémio foi tomada do nome da firma que o instituiu.

Nº entanto, não se tem notado grande adesão, ou simples simpatia, por parte dos órgãos da Imprensa regional, quanto à criação do referido Prémio. Apenas, se bem nos lembramos, um nosso colega (o Jornal do Algarve) fez uma rápida alusão ao assunto, aliás a denunciar alguns «defeitos» inerentes ao objectivo do Prémio... E o resto tem sido o silêncio total.

MAS, uma vez que foi nomeado um Júri que daqui a algum tempo irá atribuir o Prémio de Imprensa, será que o silêncio verificado significará a recusa de aceitar o Prémio por parte do jornal que porventura for distinguido? Porque a verdade é esta: existe um Júri e há um Prémio para atribuir. Ou também esta realidade deverá ser recusada?

TEREMOS que o Prémio, para além de quebrar o tal «statu-quo» entre o duo Imprensa-Publicidade, também irá estabelecer a divisão, a incompreensão e a discórdia entre os órgãos da Imprensa regional? Não somos adivinhos, e por isso aguardamos. Quem tem medo afinal do Prémio? Quem sabe se o «melhor» jornal nos pode dar indicações sobre o caminho que não devemos seguir... Quem sabe?

Fim-de-Semana para o Comércio Problema em debate

● LER NA PÁGINA —> 4

O significado de uma candidatura

(Continuação da 1.ª página)

Durante o novo mandato de 7 anos que o almirante Américo Thomaz vai iniciar, não deixará decerto de surgir problemas graves, de cuja resolução eficaz dependerão os interesses futuros de Portugal. Por isso, os portugueses, desejosos de uma vida melhor e mais livre, aguardam, com justificado anseio, as directrizes que hão-de encaminhar o nosso País rumo ao Progresso sócio-económico, à necessária harmonia política, a uma vida cultural mais activa, de modo a que possamos marcar presença entre os países ditos civilizados — presença que os nossos mais de 8 séculos de nação independente largamente justificam.

Os portugueses confiam esperançadamente no futuro de Portugal.

Construção da Piscina de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

● Mais obras e atractivos

E quando a afluência do público o justificar, a Câmara hão-de fazer muitas outras coisas no seu Parque. Necessidades que

hão-de vir por acréscimo e que podem transformar Loulé num importante polo de atracção turística.

● OS MEDROSOS

Também há os que têm medo de arriscar... com medo de perder. Esses são os que nunca fizeram nem fazem nada... porque têm sempre medo de perder... nem que seja o jogo ao belindre.

● OS ENTUSIASTAS

Para esses vai um aceno da nossa amizade. Sem a força moral das 1.ªs adesões teríamos desistido nos primeiros momentos. Não é pecha nossa adiar indefinidamente a solução dos problemas que se nos deparam. Ou os pomos de parte se são viáveis ou apuramos a sua concretização no mais curto espaço de tempo que for possível. Daí a nossa urgência em querermos saber com quem podemos contar. A construção da piscina de Loulé não pode arrastar-se por anos. Estava projectada há 20 anos aguardando que a Câmara tivesse dinheiro e cada vez se vislumbravam menos possibilidades... porque cada vez o dinheiro da Câmara é mais solicitado para resolver problemas que dia-a-dia surgem.

Agora há-de arrancar definitivamente porque a forte vontade dos louletanos assim o quer.

● VALERÁ A PENA?

Apesar das contrariedades e dos aborrecimentos já suportados, e do tempo já dispendido (roubado aos nossos afazeres profissionais) achamos que vale a pena continuar. Está em causa a concretização de uma obra de valorização da nossa terra e achamos que ela merece algum sacrifício.

● CONTINUAREMOS

...Porque dispomos de um jornal. Sem este órgão de informação nem teria valido a pena começar, porque ele tem sido o melhor estimulante para que as pessoas venham espontaneamente dar o calor da sua adesão, o boletim da sua inscrição.

● DE PERTO E DE LONGE

Alguns louletanos aqui residentes justificam a sua não adesão porque... «já não têm idade de nadar». Mas aqueles que de longe nos têm enviado os boletins de inscrição dão uma demonstração inequívoca do seu desejo de colaboração, contribuindo para o engrandecimento da terra que lhes foi berço.

Obrigado amigos, obrigado pela ajuda moral que nos estão dando para que prossigamos a luta de fazer progredir Loulé.

DEFENDAMOS os interesses de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

constituindo, como se diz, uma cidade de 50.000 habitantes, poderá, no futuro, continuar a fazer parte do concelho de Loulé, subordinado à gestão e ingerência dos planos, regras, posturas ou regulamentos municipais deste concelho?

Esta é a primeira dúvida que se nos põe e julgamos que não será das mais fáceis de dissipar. E como corolário lógico, imediato, aparece-nos a pergunta: Se assim não for, como poderemos evitar de ser, no futuro, um satélite de uma organização tão poderosa, da qual só nos espera, uma espécie de escravidão, pelo nível de vida a que não estamos habituados e que nos será imposto, pelo desdém que nos irá afectar por parte da elite e dos frequentadores daquela estância turística que nunca hão-de ter remorsos de considerar a actual sede do nosso concelho, como a «aldeia dormitório» das classes humildes, dos verdadeiros e sacrificados servidores da metrópole turística da maior cidade do Algarve, para não dizer do País, como já temos ouvido propagandear por aqui e por ali.

Precisamos pois abrir os olhos e abri-los bem se não quisermos ser surpreendidos pela avassaladora onda de domínio e absorção que, daquele lado se levanta, rumo à nossa autonomia, à nossa independência digamos, à nossa expressão de gente que quer ter liberdade e conjuntamente figura própria, digna e activa, a que sempre temos tido direito, ao nosso próprio bairrismo e dignidade que sempre temos mantido e continuamos a manter.

Isto é apenas um esboço, um ligeiro devaneio sobre os males que dali nos podem advir, quer no campo da convivência e forma de tratamento sem aflorar outros de carácter mais oneroso quer em serviços de que, futuramente, possamos depender de Vilamoura. Feita a premissa deste mediato ou imediato perigo, porque não dizê-lo, vejamos agora, como é que Loulé poderá eximir-se, senão totalmente a essas futuras tendências absorcionistas de parte do nosso concelho.

Loulé precisa de criar meios de vida, de progresso, de desenvolvimento, que lhe dêem economia, vida, riqueza própria, que, amanhã criem possibilidades de autonomia e defesa contra quaisquer possíveis exigências, imposições ou ordens de submissão que venham modificar a nossa maneira de ser, em face do progresso avassalador do turismo.

Aliás, Loulé é uma vila interior, afastada alguns quilómetros do mar onde se vai projectar todo o benefício das instituições turísticas e carece de ter fontes de vida, própria, característica e especificamente louletanas e será exclusivamente às riquezas do seu solo que as irá arrancar, para com essa extracção e o movimento da sua deslocação e exploração poder

subir na escala regional, marcar posição e defendendo um património que dura desde a fundação da nacionalidade, dado que o seu foral é da mesma data do de Lisboa e dos primeiros do País.

Assim sendo, tudo o que se fizer no sentido de valorizar Loulé quer com indústrias extrativas, quer de transformação, merecerá todo o apoio da massa louletana que com toda a sua fé se entregaria decerto à defesa do que lhe é exclusivamente seu, mercê da riqueza mineira do seu subsolo.

Assim Loulé, é decididamente pela Cisl que, como potência industrial a há-de valorizar e enriquecer o que deve ser inteiramente a forma de evitar a sua absorção pelas potências turísticas que a circundam.

Está, aliás, amplamente demonstrado e pensado quer através da magnífica entrevista que o Director da Cisl concedeu ao nosso Jornal, quer pelas publicações feitas por outros órgãos da imprensa, que a poluição tem um tão mínimo grau de importância que seria estultícia e maldade estar a querer imputar-lhe alguma relatividade no panorama turístico de Vilamoura ou até, sequer, na influência das culturas da região como alguns indivíduos ou mal intencionados ou a soldo de alguém, andam a arrastar pessoas que, longe de terem uma noção das coisas reais, ainda se preocupam com sentimentos doentios ou de grupinho que opõem a interesses tão importantes como o do Concelho de Loulé, o egoísmo de um espírito doentio ou mal informado.

Aliás, é do conhecimento geral, que os ventos dominantes neste sector do Algarve, são os de sudoeste e com ventos deste quadrante não seria Vilamoura ou a zona turística, que iriam ser prejudicadas por alguma hipotética poeira que a fábrica de cimento pudesse vir a produzir.

Limitamo-nos pois a defender a posição que nos interessa e de tal modo que a ela está directamente ligado o interesse, o desenvolvimento, o progresso e a riqueza de Loulé, no presente e no futuro.

R. P.

Apetrechos de Cabeleireira

VENDE-SE secadores, e espelhos marca alemã, cadeiras e todo o mobiliário, tudo em bom estado.

Informa na:

Rua Acotr Nascimento Fernandes, 18.

Telef. 24791 — Faro.

Sobe o capital: aumenta o entusiasmo

Das pessoas ligadas à ideia inicial da piscina ninguém pensou que fosse possível atingir a verba de 1000 contos num tão curto espaço de tempo.

É reconfortante verificar como isso aconteceu, mas é ainda mais animador sentir o entusiasmo com que as pessoas se nos dirigem, como as pessoas nos escrevem.

...Principalmente de longe. Até parece (há-de ser forçosamente verdade) que quanto mais longe da terra natal maior é o entusiasmo dos louletanos pelo progresso da sua terra. Cartas que temos recebido são autênticas mensagens de puro bairrismo. Havemos de seleccionar algumas passagens porque são dignas de conhecimento geral.

Mosquitos em Quarteira!

Atacados insistentemente por estes tão minúsculos como terríveis insectos, turistas e residentes em Quarteira pedem-nos que solicitemos das autoridades responsáveis que sejam tomadas medidas drásticas no sentido de eliminar a praga mosquiteira.

Já é tempo de acabar com os mosquitos em Quarteira.

Pedro de Freitas

Mais uma vez tivemos o prazer de abraçar em Loulé o nosso prezado amigo e devoto louletano sr. Pedro de Freitas

Aos louletanos de todo o mundo

Precisamos duma urgente adesão à iniciativa de se construir uma Piscina em Loulé, pois do volume do capital a realizar depende a grandeza do empreendimento.

POLUIÇÃO e borracha queimada

Na nossa redacção «chovem» os protestos de louletanos, indignados com o cheiro intenso e o ar asfixiante provocados por borracha (de pneus) queimada mesmo aqui no coração da vila.

Tal facto verifica-se com assiduidade, levado a cabo não sabemos por quem.

Chamamos por isso a atenção das autoridades sanitárias, camarárias ou policiais, para este ataque contra a saúde de todos nós, que cada vez mais precisamos de ar puro para os débeis pulmões.

Fumo de borracha queimada também é poluição. E há por aí muito espaço onde queimar pneus velhos, sem fazer mal à saúde de quem quer que seja...

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, com 3 inquilinos em 2 quintais, na Rua Bernardo Passos, 13.

Tratar com Francisco Floro — Cruz da Assomada — Loulé.



O TELEVISOR QUE O ALGARVE MERECE

importado com
garantia da procedência

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA

SIEMENS ALGARVE

LARGO DE S. PEDRO, 26 — TEL. 25337

FARO

Ecos das freguesias

Apesar de sempre disporem deste espaço no nosso jornal, as freguesias pouco eco têm feito nestas colunas. Daí que nos sintamos satisfeitos quando uma «voz» diz presente. Esta «voz» de hoje chega-nos de Salir. Através de «A Voz de Loulé», este eco irá decerto fazer-se ouvir...

● SALIR

«A Junta de Freguesia de Salir, mandou reparar à sua custa com uma «buldozer» o caminho vicinal entre Salir e ribeira do sítio das Éguas, limite da freguesia e concelho, e entre Vale de Maria Dias e Malhão num total de 29 quilómetros, e participou a abertura da terraplanagem do caminho entre a Califórnia e a proximidade dos Vermelhos também limite da freguesia cuja extensão do traçado é de 5 Kms. Mandou ainda fazer a terraplanagem do caminho do Malhanito (proximidade do Malhão) ao Moinho do Malhão, local turístico com altitude de 528 metros donde se divisa quase todo o litoral algarvio e ainda grande parte da serra e terras alentejanas.

Desta forma, ficou beneficiada toda a serra da freguesia de Salir até há pouco quase isolada, onde hoje já pode circular o automóvel, o que até agora só em alguns pontos se fazia, mas com dificuldade. Outros melhoramentos estão em curso mandados fazer apenas a expensas da Junta, entre eles a pavimentação em calçada da rua do L'ogo, com um superfície de cerca de mil e cem metros quadrados, ficando depois de pronta uma das boas artérias de acesso à povoação.

Está a fazer-se, nas devidas condições, o marco fontenário de abastecimento público ao sítio das Cortiçadas, visto a montagem que ali existia não oferecer condições, tendo os habitantes deixado de se abastecer ali.

Outros marcos fontenários estão previstos para breve em diversos outros pontos da serra, nomeadamente em Vale da Rosa (estrada), Vale de Maria Dias, Pero de Elvas, Macheira, Vale Luiz Neto e Cortelha, porque as fontes ali existentes não satisfazem.

A Junta luta com dificuldades para poder atender todas estas pretensões, mas, embora com sacrifício, tenta resolvê-los.

CHAVES

Para as portas da sua residência ou do seu carro.

FAZEM-SE COM RAPIDEZ

Dirija-se à

DROGARIA CELESTINO

RUA 5 DE OUTUBRO, 9
Telef. 62365 — LOULÉ

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Francelina Pires Pinguinha, e seus filhos Carlos Alberto Pires Pinguinha e Angela Maria Pires Pinguinha, encontra-se a passar férias no Algarve, o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Austrália, sr. Simplicio José Pinguinha.

★ Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Eusébio Barros Contreiras e filho sr. Tomé José Contreiras Madeira, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso prezado conterrâneo e assinante na Venezuela, sr. Tomé Madeira.

★ Encontra-se a gozar as suas férias em Loulé, o nosso dedicado assinante na Venezuela, sr. Bento Tomé que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Maria Adélia e seu filho Filipe Caiado Tomé.

★ Também está em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Francisca Guerreiro Coelho, o nosso assinante na Argentina sr. Manuel Tomé.

★ Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Alberta da Piedade de Barros Gonçalves, veio a Loulé passar as suas férias o nosso velho amigo, conterrâneo e assinante sr. Gilberto da Ponte Gonçalves.

NASCIMENTO

No passado dia 28 de Junho, na clínica de S. Gabriel, em Lisboa, deu à luz uma criança de sexo feminino a sr.^a D. Maria Valentina Filipe Lopes Chaves, casada com o sr. dr. António Manuel Lopes Chaves, residentes em Lisboa.

A recém-nascida, que se chama Ana Beatriz Filipe Lopes Chaves, é neta materna da sr.^a D. Beatriz Filipe Viegas e do nosso amigo e dedicado assinante sr. Filipe Leal Viegas, dedicado vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Loulé; e neta paterna da sr.^a D. Maria Clara Chaves, e do sr. Manuel Lopes Chaves.

Aos pais e avós da neófito apresentamos os nossos sinceros parabéns e votos de felicidades.

Tribunal das Execuções Fiscais de Loulé

1.ª PRAÇA

Edital para arrematação

José Correia Varela, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais de Loulé.

Faço saber que no dia 3 de Agosto de 1972, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé, se há-de proceder à arrematação do veículo abaixo mencionado, penhorado nos autos de carta precatória N.º 16/71, que a Fazenda Nacional move contra Daniel Oliveira Guerreiro e outro, residente em Estação de Boliqueime-Loulé, para pagamento da quantia de 8 786\$00 e bem assim juros de mora, selos e custas do processo provenientes de imposto de Circulação e de Compensação dos anos de 1970 e 1971.

VEICULO PENHORADO

Uma camioneta de carga marca Izzu, de caixa aberta, de cor amarela com a matrícula PP-16-36, ligeira, particular, de mercadorias, de cilindrada 2 207 cm³, em estado novo. O veículo vai à praça pelo preço de 20 000\$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e desconhecidos do executado. Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

Loulé, 10 de Julho de 1972

E eu, José de Sousa Gonçalves, escrivão servindo de escrivão o subscrevi.

Verifiquei.

O Juiz Auxiliar,

(e) José Correia Varela

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

● A PISCINA

Em tempos que já lá vão, uns senhores sonharam com uma piscina e esperaram, esperaram que o sonho se realizasse; porém brancos se tornaram os cabelos, os corpos encurvados, e o sonho esfumava-se, esfumava-se, morria...

Correram tempos, tempos passaram e uns senhores num mês realizaram o que os outros senhores havia sonhado.

E, agora, nós sonhamos que uns senhores, chamados crianças, tenham acesso a essa piscina, que ela sirva de união entre crianças de todas as condições, que ela eduque e não discrimine.

● VOCÊ SABIA QUE...

Loulé tem uma população estudantil de cerca de 1300 indivíduos, com idades compreendidas entre 6 e 18 anos? — desses indivíduos, cerca de 70 praticam desporto nos tempos de lazer? Cnde estão os outros?...

● DIVULGANDO...

EU... Francisco José Correia Andrade Sousa («Chico Zé»), 16 anos, estudante do Liceu de Faro (7.º ano), praticante de futebol no Louletano D. C.

P.: — Porque praticas desporto?

R.: — Porque penso que o desporto desenvolve, além do físico, o intelecto, sendo, quanto a mim, necessário ao homem.

P.: — Porque praticas futebol?

R.: — Porque não tive mais

VENDEM-SE

Um prédio de rez-do-chão e 1.º andar, situado na Rua Eng.º Duarte Pacheco.

— Um prédio só com rez-do-chão.

Informa José de Sousa Gomes — Av. Marçal Pacheco — Loulé.

nenhuma iniciação desportiva, a não ser o futebol.

P.: — Como concilia a tua vida de estudante com a prática desportiva?

R.: — Tenho um método de trabalho que me possibilita estudar e jogar, sendo compatível uma coisa com a outra.

Sinto até necessidade de evasão, quando o trabalho aperta e acho o desporto como um processo de distração.

● FUTEBOL DE SALÃO

Decorre com muito entusiasmo o III Torneio de Futebol de Salão organizado pelo Louletano D. C. Um das equipas melhores que outras, mas ainda não consegue vislumbrar-se um verdadeiro favorito. Aguardemos para dar notícias mais concretas.

● CONSELHOS A UM DESPORTISTA

(MANUEL SÉRGIO — in Século Desportivo)

O instinto lúdico não sufoca o prazer de competir. Mas que a emulação não te conduza ao supertreino, nem à vitória... de qualquer maneira! Sintetiza, em ti, num plano de equilíbrio entre cada uma das partes o instinto lúdico e o prazer de competir, mesmo que sejas profissional de desporto (e talvez tu, trabalhador do espectáculo desportivo, mais do que ninguém).

Desmitifica os supercampeões e as supervedetas do desporto. São homens. Nada mais do que isso. Homens que pensam, choram, cantam e gritam — como tu!

Desmitifica os outros e não permitas que te mitifiquem. Quando perderes a tua dignidade de homem, mesmo que te empurrem para as culminâncias falazes do mito, lembra-te que restes o essencial. O mito tem a vida efêmera duma bola de sabão e nunca provêlo duma disciplina crítica. O mito é parente próximo do irracionalismo.

Joaquim Vairinhos

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

Instituto Herniaire de Lyon (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 21 de Julho sòmente de manhã

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia SILVA — Dia 21 de Julho — sòmente de tarde

LOULÉ — Farmácia Confiança — Dia 22 de Julho — sòmente de manhã

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

VINHOS DE MESA SELECIONADOS



AGUARDENTES FINAS BRANDIES

Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGARRAFADOS NA ORIGEM






QUALIDADE DISTINÇÃO





Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Comércio de Loulé:

Patrões recusam fim-de-semana

1 — AS RAZÕES DA RECUSA

No número anterior de «A Voz de Loulé» levantámos um problema que aflige o Comércio de Loulé, ou mais concretamente, os empregados do Comércio: não conseguem disfrutar, in-compreensivelmente para eles, a chamada «semana inglesa», como acontece com a quase totalidade dos seus companheiros de trabalho nas diversas localidades do Algarve e do País.

E dizemos «empregados do Comércio» — quando anteriormente utilizáramos a expressão «Comércio de Loulé» — porque, conforme contactos feitos com a redacção deste jornal, muitos patrões comerciantes na nossa terra não estão de acordo com a «semana inglesa» desejada pelos seus empregados.

As razões para esta discordância são múltiplas, realçando a de que «fazem mais no sábado à tarde do que durante todos os outros dias da semana». Também se diz, como justificação que «Loulé tem o mercado ao sábado, e é um concelho de carácter rural, onde as pessoas «vêm à Vila» para fazer compras exactamente no sábado».

A verdade é que são interesses muito respeitáveis (como se costuma dizer) que estão em jogo. Todavia, podemos também adiantar que alguns patrões, talvez mais voltados para as realidades futuras, estão dispostos a fechar as suas casas comerciais às 13 horas de sábado; sabemos mesmo de um comerciante que, após ter lido «A Voz de Loulé» última, encerrou o seu estabelecimento no sábado «para ver se era imitado». Infelizmente (?) não foi.

2 — A CÂMARA VAI DECIDIR

Dispomos agora de alguns elementos mais exactos sobre este assunto. O problema, de facto, não é de hoje, pois que se arrasta há bastante tempo, sem resultados válidos.

Sabemos, assim, que a seguir

a uma reunião realizada em Faro, entre todos os representantes dos Grêmios do Comércio do Algarve, foi enviado às autoridades superiores, como resultado dessa reunião, o projecto-tipo de um documento regulador das actividades comerciais de todo o distrito algarvio. Esse projecto, posteriormente devolvido, após algumas rectificações legais, à Federação dos Grêmios do Comércio do Distrito de Faro, foi, por sua vez, enviado (uma cópia) a todas as Câmaras Municipais do Algarve, para que fosse devidamente tomado em consideração pelas respectivas edilidades.

No que diz respeito ao horário de trabalho, eis o que consta no § 1.º da cláusula 37.ª do Contrato Colectivo de Trabalho para os Empregados do Comércio do Distrito de Faro, em vigor: «Aos sábados, quando os editais camarários imponham um menor período de funcionamento, o período de trabalho será reduzido em conformidade com aqueles».

Por consequência, a situação é clara: a Câmara Municipal de Loulé irá certamente e brevemente ponderar o assunto, e deliberar justamente — satisfazendo, como será lógico, os verdadeiros interesses em questão, atribuindo «a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus».

«A Voz de Loulé» continuará a ser um espaço aberto para todos os interessados neste assunto, porquanto sendo o jornal representativo desta honrada terra, não poderá jamais alhear-se do que a toda a população de Loulé diga respeito, mesmo que daí nos venham algumas incompreensões.

Armazéns

Alugam-se 2 armazéns (contíguos) com frentes para a Rua Tenente Galhardo e Alexandre Herculano.

Tratar com Francisco Martins Guerreiro, Rua Serpa Pinto, 45 — Telefone 62455 — Loulé.

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Rua de Santo António, 68-1.º, Dt.º

TELEFONES : Consultório 23133
Residência 24253
F A R O

Transportes de Carga Louletana, L.ª

Transportes de carga para alugar

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR
OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loia & Filhos, Ld.ª)
Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHAO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676
Agência em PORTIMAO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

Notícias breves

LADRÕES À SOLTA

No passado dia 27 de Junho, os ladrões assaltaram a oficina do sr. Manuel de Sousa Guerreiro, de onde furtaram ferramentas várias e dinheiro (500\$00).

A Polícia está na pista dos assaltantes.

O INCRÍVEL ACONTECEU

No n.º 492 do nosso jornal, na secção «Notícias Pessoais», um lapso de paginação originou a publicação repetida da notícia de um falecimento, facto que não deve ter passado despercebido aos nossos leitores.

O que vale é que estas coisas só acontecem nos jornais — ninguém pode morrer duas vezes...

As nossas desculpas.

CLÍNICA MODERNA EM FARO

Na estrada do Aeroporto, em Faro, vai ser construída a nova clínica de Santa Maria, cujo custo se eleva a 52 000 contos.

Esta clínica ficará instalada num edifício de seis andares e será apetrechada com os mais modernos requisitos.

CIRCO BÉLGICA

Do dia 8 até 12 do corrente, o Circo Bélgica deu à nossa vila um cariz mais alegre. Na verdade, à noite, as ruas enchiam-se de um movimento desusado: eram os novos e os velhos imitados no mesmo contentamento: iam ao circo!

E o trabalho no trapézio, os palhaços, etc., continuaram a fazer vibrar os louletanos que foram ao Circo Bélgica.

HOMENAGEM

O sr. Dr. Fausto de Sousa Lé de Matos, adjunto do director do Serviço Nacional de Empregos, cargo para que transita depois de mais de 3 anos a chefiar a divisão regional de Faro daquele departamento, foi homenageado no decorrer de um jantar de despedida, a que assistiram várias individualidades, entre as quais o Governador Civil Substituto, Eng.º Lopes Serra.

VISITA

Visitou oficialmente o Algarve o sr. Eng.º Manuel Mathias, Director Geral dos Portos, que aproveitou o ensejo para se inteirar do andamento de várias obras dependentes dos seus serviços. Dada a importância da

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

VENDE-SE

Um monte com casa de habitação (6 compartimentos) armazém, garagem, dependências agrícolas, cisterna de 150.000 l. de água, quintal bardado e fazenda com 3 jeiras de terra de semear, com árvores de fruto, situado na Lagoa de Momprolé a 3 Kms. de Loulé.

Tratar com o próprio: Largo Dr. Oliveira Salazar, n.º 2 ou pelo telef. 62710 — Loulé.

EMPREGADO

De armazém. Precisa Manuel Fernandes Serra.

LOULÉ

questão portuária no Algarve, aguardam-se bons resultados da vida do sr. Director Geral.

CONFERÊNCIA

O sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, membro do Conselho Regional de Turismo, proferiu no passado dia 13, no Rotary Clube do Funchal, uma conferência intitulada «O Algarve e o Turismo».

FUSETA

Na Fuseta vão decorrer as tradicionais festas de Nossa Senhora do Carmo (de 16 a 21 de Agosto), padroeira dos Pescadores daquela localidade. No âmbito das festividades, realizar-se-á um Concurso de Quadras Populares, cujo tema obrigatório é o Pescador.

As produções concorrentes devem ser enviadas em envelope fechado e endereçado à Comissão de Festa de Nossa Senhora do Carmo — Fuseta (Algarve), até ao dia 1 de Agosto próximo.

EXPOSIÇÃO

No 1.º andar do edifício do Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) a Comissão Regional de Turismo vai instalar uma sala de exposições, onde, permanentemente, serão feitas exposições dedicadas aos mais variados temas (arte, economia, educação, etc.).

Trata-se de uma iniciativa de grande interesse para corresponder às constantes solicitações determinadas pelo progresso turístico do Algarve.

TOR EM FESTA

Tor, uma vez mais, vai estar em festa: nos dias 5, 6 e 7 de Agosto próximo, os festejos em honra da padroeira da aldeia (Santa Rita de Cássia) irão de certo levar muitos visitantes àquela localidade do nosso concelho.

Os actos festivos englobam, além de manifestações de fé à padroeira, gincanas, variedades, leilão de ramos e oferendas, etc.

A Junta de Freguesia patrocina a realização.

Peneiração

telas e teias para todos os fins

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

VENDE-SE

Ampla andar em edifício de construção recente.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADO

Com conhecimentos de escrituração comercial.

Precisa Manuel Fernandes Serra — Telef. 62032 — Loulé.

COMPRE EM

J. Pimenta

SARL

APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE

180 CONTOS



LOCAIS
DE
CONSTRUÇÃO:

Em
compropriedade
pode aplicar
qualquer quantia
desde 25 contos
a 25.000 contos
CONSULTE-NOS

Lisboa
Amadora
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

Informações nos locais de construção
e nos escritórios

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 —
Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País. Procure o agente da sua localidade.

Universidade para o Algarve

(Continuação da 8.ª página)

velhos e novos, as gerações atuais, unem-se na transmissão e consideração intelectual do conhecimento. A mocidade tem imaginação; se ela for disciplinada, a energia dessa imaginação pode ser conservada toda a vida. O dever da Universidade é o de caldear imaginação com experiência, promovendo a aquisição do conhecimento com imaginação. Esta atmosfera de imaginação transforma o conhecimento, começando por o tornar acessível. Nenhuma Universidade cumpre a sua obrigação para com a sociedade se não desempenha esta função. Quando se pesquisa os originais dos grandes descobridores e teóricos do passado, se observa a complexidade do seu pensamento e se compara com as formas tão simples como esses conhecimentos e teorias são hoje apresentadas, tem-se bem uma medida desta função Universitária.

O melhor ensino e a valorização criadora exigem liberdade da educação e de investigação, o que traz implícito a autonomia Universitária e o direito de decisão. Daí as reivindicações de professores e alunos, para que os fins éticos e culturais das Universidades sejam preservados e estas se não transformem em organizações proteccionistas de uma classe e de um «estado-quo». A autonomia é uma condição básica para atingir o direito de participação na vida universitária dos estudantes e mesmo dos assistentes. A quase totalidade dos assuntos Universitários interessa aos estudantes; por isso eles devem intervir e discutir a vida e os assuntos da Universidade.

(.....)

A Universidade eficiente e capaz cuida atentamente dos seus alunos. A sua preparação, antes de entrarem na Universidade, deve ser objecto de estudo atento; as decisões sobre a matrícula e o registo nas várias cadeiras deve ser objecto de auxílio por parte de conselheiros académicos; o prosseguimento do seu curso e a sua evolução universitária devem ser cuidadosamente estudados; as suas provas finais convenientemente amparadas e valorizadas; e a entrada do estudante na vida prática deve ser atentamente seguida pela Universidade, que não deve abandonar os seus filhos espirituais até ao fim da sua vida.

Toda a nova temática sobre o ensino universitário tem de estar baseada na sua racionalização e, sobretudo na apropriação definitiva pelas novas gerações do nosso País do espírito científico. Esse espírito cien-

tífico que, no dizer H. G. Wells, é aquele que só aceita as afirmações e as ideias quando as pode discutir.

(.....)

Há que proporcionar aos melhores estudantes, aos mais trabalhadores e honestos, estágios no estrangeiro; mas estes devem ser cuidadosamente escolhidos e controlados. Num país débil cientificamente como o nosso, o número de estudantes a estudar deve ser grande e eles devem ser especialmente acarinhados no seu regresso, especialmente se o seu esforço foi importante e brilhante o resultado. Há que ter em conta que quem acaba de realizar difícil tarefa e quem conheceu meios mais evoluídos é especialmente sensível e merece o maior carinho e simpatia no seu regresso. Nunca se deverá, como tantas vezes tem acontecido, vedar o acesso a estes elementos ou deixar criar as condições para a sua desilusão, a sua emigração ou o seu exílio.

Dada a importância que certas línguas têm na cultura actual, o seu conhecimento é imperioso por todos os Universitários. Nenhum estudioso ou cientista pode progredir se não conhecer três ou quatro das línguas mais importantes como o inglês, o alemão, o francês e o russo. Neste aspecto o patriotismo a nada conduz, ainda que a nossa própria língua seja o melhor meio de propagação da nossa própria cultura e saber.

O ensino racionalista demonstrativo e aberto à crítica e à curiosidade dos alunos, dando-lhes liberdade de intervenção e contestação é o meio de valorizar não só o próprio ensino e as Universidades mas um modo de prover a uma sociedade mais aberta, mais progressiva e mais digna.

(CONTINUA)

GHEGOU O CALOR

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 62348 — LOULÉ

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Juventude em Loulé

É sempre com o maior agrado que se registam movimentos juvenis no sentido de se realizar algo de positivo dentro da sociedade. Foi precisamente com este objectivo do «algo positivo» que a juventude de Loulé criou a sua associação cujas finalidades são de natureza social, recreativa, cultural e religiosa.

O impulso inicial partiu do coro juvenil da Igreja de S. Sebastião, com o propósito de tornar mais amplas as suas actividades. Anote-se entretanto que este grupo procura «actualizar» os cânticos religiosos conjugando a música dos tempos actuais com o significado consciente das palavras que se pronunciam, tomando assim a sua participação nos actos litúrgicos mais real e activa.

Para já o grupo está firmemente disposto a mostrar que afinal a juventude não se encontra em decadência antes pelo contrário, e ao mesmo tempo que solicita compreensão e apoio por parte do sector senil exorta todos os jovens a unirem-se na procura da realização dos seus ideais.

PS: Informa-se que este grupo é aberto a todos os jovens e reúne-se aos sábados pelas 15,30 horas nas dependências da Igreja de S. Sebastião.

Novos Assinantes

«A Voz de Loulé» continua a merecer a crescente atenção de novos leitores e assinantes. As adesões desses novos amigos, são um estímulo para que continuemos sempre a tentar ser dignos deles e de nós próprios.

Aqui ficam os nomes, com sinceros agradecimentos nossos, dos seguintes novos assinantes de «A Voz de Loulé»:

Exmos. Srs.: Jesué Pedro, Joaquim Farrajota da Ponte, Armando Mendonça Clara, Técnicaima, Albano Carvalho da Silva, Luís Vieira Estanislau, Aníbal Nunes Bentes, Fernando Belo de Oliveira Jorge, António Luís Laginha dos Ramos, em Loulé; Fernando Lopes Pintassilgo, no Rio Moura; Manuel Bota Espadinha, em Quarteira; José Manuel da Silva Palma, em Salir; Banco do Algarve, Lisboa; Jesuino de Brito Pires, D. Victória Palma Guerreiro Murta, Venezuela; Viegas Maria José, em França.

Propriedade

VENDE-SE próximo de Loulé.

Nesta redacção se informa.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



C - C — Rua Luciano Cordeiro
Tel. 538240 — LISBOA
Telefones 62143 e 62144

LOULÉ

NA CRECHE ninguém mexe!

● protesta o Jaiminho

hoje estou pior que uma barata, livra, só porque vi a creche como eu não gostava fiquei logo furo como um gato assanhado, até estou a escrever muitos como e a fazer montes de comparações, mas que é que querem, a minha avó Felizmina bem me diz não envias mais nada para o sr. do jornal, mas hoje não posso passar sem pegar na esferográfica e, pimba, aqui vai o meu protesto, foi assim, eu fui apanhar caracóis com um amigo meu, o xico, sem a minha avó saber é claro, senão nicles, ali prós lados das remêrinas e vai daí, como diz a minha professora, foi quando nós reparámos, por causa de um caracol moiro que passeava ali nas ervas, no er de abandono que tem a creche, até tivemos medo e tudo, e somos corajosos como aqueles dos filmes, clarilas, o ar de abandono que mais parece um presídio do homem do saco, livra, é abandono sim senhores, porque há ervas e pedras e as paredes pouco lavadas, foi então que o meu amigo xico disse eu já andei aqui uns tempos mas perei-me, eu disse-lhe se os meus pais não enviassem uns larjans lá dos francius também eu tinha que bater aqui com as tibias, então, digam lá, não se pode dar um aspecto mais decente e convidativo e limpo ao exterior da creche, o miolo é que interessa diz o xico, mas os olhos comem primeiro que a boca, como diz a minha professora outra vez, e as crianças, eu sei, amam a claridade e a limpeza, não há dinheiro eu sei, nunca tenho uma coroa pra comprar alcagóitias, mas nem ao menos pra lavar a cara à creche há uns pilins, livra, só de pensar que há meninos que não precisam de creches até me dá vontade de lhes gritar, eh pá vamos todos apanhar caracóis e depois vendemos os bichos a 20 paus o litro, e assim eu já não precisava de escrever na creche não se mexe, não é verdade senhores que mandam lá, se a gente gastasse o dinheiro em cal,

JAIMINHO

PISCINA há-de ser realidade

E-nos grato publicar hoje mais uma extensa lista de aderentes à iniciativa de se construir uma Piscina em Loulé.

Oxalá as adesões prossigam para que seja possível fazer uma obra útil, bonita e valiosa.

Transporte	818 500\$00
Filipe Leal Viegas — Vale de Eguas	20 000\$00
Vitor Viegas Faisca — Austrália	5 000\$00
Nelson José Rosa — Austrália	5 000\$00
Ilídio M. Caetano — Venezuela	7 500\$00
Carlos Francisco Nunes Guerreiro — Loulé	1 000\$00
Menino Amândio José Custódio Piedade Mata — Loulé	500\$00
Zeferino Clara Viegas — Loulé	2 000\$00
Menino Miguel Filipe Rocheta Rua A. Carvalho e irmã — Lisboa	500\$00
Menino Paulo Miguel Rocheta Rua Durão Leitão e irmãs, de Lisboa	500\$00
Menina Ana Maria Teixeira Rocheta Gomes — Silves	500\$00
» Maria de Fátima Teixeira R. Gomes — Silves	500\$00
» Maria Helena Santos Silva Ramos e Barros — Albufeira	500\$00
» Maria Cristina Ramos e Barros Faisca — Louzal	500\$00
Menino José Manuel Ramos e Barros Faisca — Louzal	500\$00
» José António Santos Siva Ramos e Barros — Albufeira	500\$00
» Carlos Cardoso Ramos e Barros Faisca — Louzal	500\$00
Anónima	5 000\$00
Aquílino José da Silva Matos Pereira	1 000\$00
Menina Ana Luíza Azevedo de Aragão Pontes — Faro	5 000\$00
Menino António Pedro Azevedo de Aragão Pontes — Faro	5 000\$00
Manuel Clemente Corga — Venezuela	1 000\$00
Menino Francisco Manuel Mestre P. Ramos e Barros — Almodôvar	500\$00
» Rui Jorge Ramos e Barros Santana — Loulé	500\$00
» João Paulo M. Pineiro Ramos e Barros — Almodôvar	500\$00
Menina Maria Guadaupe Ramos e Barros Santana — Loulé	500\$00
Dr. Rogério Fernandes Ferreira — Lisboa	2 000\$00
Menino Jean Claude Simões G. Almeida — França	500\$00
Frederic Simões Gonçalves Almeida — França	500\$00
Menino Carlos Jorge Simões Gonçalves Almeida — França	500\$00
Etelvino Coelho Quintino — Loulé	5 000\$00
Francisco da Silva Barreiros — Loulé	5 000\$00
Vitor Manuel Pires de Sousa Vaz — Lisboa	1 000\$00
João Manuel Duarte Guerreiro — Luanda	1 000\$00
Augusto Domingos da Encarnação Martins — Loulé	5 000\$00
Maria Luísa Baptista Alves Bento Martins — Loulé	2 500\$00
Inácio Coelho Martins — Loulé	2 500\$00
Manuel Barros das Neves — Loulé	1 000\$00
Menino Nuno Alexandre de Figueiredo e Albuquerque — Lisboa	2 500\$00
Menina Ana Sofia de Figueiredo Casimiro e Albuquerque	2 500\$00
Menino Augusto Bento Encarnação Martins — Loulé	1 000\$00
Luís Alberto Pina Estanislau — Loulé	2 500\$00
— Lisboa	2 500\$00
Carlos Martins Gomes — Loulé	500\$00
Armando Caligo — Loulé	10 000\$00
Dr.ª Maria Lizita Caligo — Lisboa	5 000\$00
Eng.ª José Manuel Rodrigues Caligo — Lisboa	5 000\$00
Menina Ana Sofia de Figueiredo Casimiro de Albuquerque — Lisboa	2 500\$00
Menino Nuno Alexandre de Figueiredo Casimiro de Albuquerque — Lisboa	2 500\$00
Ilídio da Cruz Floro — Loulé	2 000\$00
Alvaro da Cruz Floro — Loulé	2 000\$00
Menina Cláudia Sofia Rosária Mendes — Quarteira	1 000\$00
Menino Pedro Gonçalves Rosária Mendes — Quarteira	1 000\$00
Damásio Laginha Vicente e família — Lisboa	3 000\$00
Francisco M. Santos — U. S. U.	5 000\$00

A Transportar 957 500\$00



Rua Infante D. Henri.
que, 76 - FARO

Telef. 23025 • Teleg. EVA - FARO

Leia com atenção e deixará de ter
problemas com as suas Férias:

Palma de Maiorca	3.090\$00
Torremolinos	2.230\$00
Londres	3.350\$00
Capricho Italiano	3.000\$00
Capitais Escandinavas	12.600\$00
Terra Santa	10.890\$00
Canárias	2.325\$00
Holanda	4.675\$00
Madeira	2.690\$00
Açores	5.850\$00
Cruzeiro ao Brasil	11.800\$00

Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de recreio.

Não perca tempo com a elaboração do seu programa de férias... uma assistência pronta e eficiente ser-lhe-á prestada a partir do momento em que nos consultar.

De todo o Mundo

Iniciamos hoje a publicação de uma nova rubrica do nosso jornal, denominada «De todo o Mundo». Este novo espaço destina-se a ser preenchido com os artigos, os comentários, as crónicas, as palavras repletas de vida, de todos os nossos compatriotas que labutam em qualquer parte deste pequeno-grande planeta onde vamos sobrevivendo, em melhores ou piores condições, conforme a classe social a que pertencemos.

Quanto terão para contar os que vivem longe da sua terra, ganhando o pão de cada dia com o suor do rosto? E a esses nossos companheiros que longe estão, que neste momento nos dirigimos com o pedido seguinte: enviem-nos as vossas palavras, digam-nos dos vossos sonhos, experiências, alegrias e desilusões, todas as verdades que povoam os vossos dias e a vida em terras estrangeiras.

Apenas uma condição: nada de preocupações com a gramática, com mais ou menos virgula, com o velho problema de saber se a palavra é com c ou com s. O que nós desejamos quando temos fome e sede é a polpa da laranja; a casca é para deitar fora...

O trabalho que hoje publicamos chega-nos de Clamart (França) e é da autoria de Manuel Martins Antão. Gostosamente o tornamos público, com um abraço de saudação e chamamento de todos os que trabalham neste jornal para os trabalhadores algarvios espalhados pelo mundo inteiro.

A EMIGRAÇÃO NO MUNDO

No século XVIII, de cada 10 crianças nascidas, apenas 3 chegavam à idade adulta.

Com o desenvolvimento da medicina e da higiene, houve um grande progresso, principalmente a partir de 1850. Diminuiu a mortalidade infantil e a média de vida continuou a prolongar-se.

Uma das primeiras consequências, foi o aumento espectacular da população. Numa das estatísticas feitas em 1800, o globo terrestre possuía apenas — 906.000.000 de habitantes. Em 1960, este número elevou-se para 2.900.000.000.

Por consequência certos países, e sobretudo a Europa, encontravam-se «surpeplés». O número de habitantes, era superior àquele que podia viver no país. Não havia alimentos e nem trabalho para todos.

Existiam então outras zonas,

principalmente na América, que continuavam pouco habitadas e cheias de riquezas, e ninguém tirava proveito delas. Foi desde então que começaram as transferências voluntárias e maciças da população duns países para os outros.

A ACTIVIDADE DOS EMIGRANTES

O fenómeno da emigração, começou a produzir-se na segunda metade do século XIX. Aos operários especializados não era difícil encontrar trabalho no seu país. E por isso que o maior número de emigrantes eram trabalhadores agrícolas ou sem especialidade.

Eles consagraram-se em primeiro lugar à colonização de imensas terras incultas, nas duas Américas, e à exploração de mineral. De 1810 a 1930 quarenta milhões de emigrantes, chegaram aos Estados Unidos.

Graças aos emigrantes, milhares e milhares de quilómetros de terra foram cultivados dentro das florestas virgens do Brasil, da Argentina, do Canadá, etc.

Os espanhóis plantavam as primeiras vinhas na Califórnia, enquanto no Brasil os portugueses plantavam a borracha, a cana-de-açúcar e o café.

Vilas e cidades foram criadas, partindo dum nada, onde apenas reinavam as florestas, os pântanos e o deserto.

AS EMIGRAÇÕES NA ÉPOCA ACTUAL

Teremos nós portugueses falta de emigrar? Teremos nós, homens novos, fortes e inteligentes, falta de deixar a nossa terra e irmos entregar o nosso serviço a um país estrangeiro? Penso que é inútil dar explicações a esse sujeito. Emigrar é trabalhar para bem da economia do país onde se trabalha; e ao mesmo tempo ajuda a desenvolver o seu próprio país. 1.º — a emigração absorve o que excede duma população, que sem a mesma um certo número de trabalhadores não tinha trabalho efectivo, ou trabalhava por condições pouco favoráveis; 2.º — os emigrantes enviam para o seu país somas importantes! fazendo entrar no país divisas estrangeiras, o que é certamente uma grande vantagem económica.

Emigrar é uma das melhores soluções, para melhorar e criar novas condições de vida a milhares de vidas humanas.

Clamart, 12/5/72

Manuel Martins Antão

Apartamento

ALUGA-SE, na ilha de Faro. Casa mobilada e bem localizada.

Nesta redacção se informa.

Casa de campo

VENDE-SE terreno bem localizado para casa de campo.

Nesta redacção se informa.

APARTAMENTOS

Vende-se, na Rua Diogo Lobo Pereira, em Loulé.

Tratar pelos telefones: 62361 e 62487 — Loulé.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9
Telef. 62425 LOULÉ

Afinal «Futebolista» é vigarista...

Dizia-se jogador de futebol do Vitória de Guimarães e ex-juniador do Benfica. Tinha um ar cativante, de conquistador inveterado, material de pacotilha daqueles que não falham uma... Mudava de «cenário» (fato) várias vezes durante o dia — e mulher que ele topasse «tava no papo». Sim, que ele era o «infalível», o «gajo com pinta», o «tipo porreiro»...

Chegara um dia à Pensão Avenida, do nosso amigo Vasco Machado. Instalara-se bem; comia do bom, bebia do fino. E falava de cheques, de capitais, e tinha lábia... e lá mudava de «cenário» uma vez mais, quer dizer, vida de «borga», «nas tintas» pró trabalho, o «manfio fixe»...

Até que um dia não «amaneceu», apesar de se ter estendido à noite em vale de lençóis... E levou com ele, para não se sentir só, garrafas de uísque, brande, vinho verde e maduro, notas estrangeiras — tudo no valor de uns bons 5 000\$00, contando com os 10 dias de nutritiva estadia à custa do amigo Vasco Machado.

Agora, que o «futebolista» está «fora de jogo», sabe-se que ele se chama António Leal Marques, natural do Porto, de 21 anos de idade, e que vai para a tropa brevemente. Com 1,94 m. de altura, parece-nos que o «marialva-futebolista» deve brevemente alinhar a guarda-redes (grades) da equipa do chilindró... E é bem feito!

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 494 — 18-7-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de execução com processo sumário para pagamento de quantia certa com o n.º 40/71, em que é exequente União de Transportes para Importação e Comércio, Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada (U. T. I. C.) com sede em Lisboa, à Avenida da Liberdade, n.º 136, 1.º e executado HELDER JOSÉ RODRIGUES, casado, comerciante, actualmente em parte incerta da cidade de Luanda, Província Ultramarina de Angola e com a última residência conhecida no País, na vila de Loulé, na Avenida Marçal Pacheco, n.º 92, é este executado notificado, por éditos de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, de que, em 24 do corrente, lhe foi penhorado o veículo automóvel, ligeiro, tipo mercadorias, marca «Peugeot», modelo 403B8D Plateau Cabine — C4 - 1963, com a matrícula CL - 58 - 88, o qual foi entregue ao depositário nomeado Jorge de Jesus Mealha, casado, comerciante de automóveis, residente na rua Serpa Pinto, em Loulé.

Loulé, 26 de Junho de 1972

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A - 61, de fls. 51, v a 54, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 13 de Julho corrente, na qual Silvina Guerreiro e marido, Francisco Guerreiro Frago, residentes no sítio de Vale Formoso, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

N.º 1 — rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores no sítio de Vale Formoso, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, que confronta do norte com Manuel Pedro Pereira, do nascente com José Guerreiro Lula, do Sul com José de Sousa Careto e do poente com Manuel Pedro Pereira, inscrito na respectiva matriz predial, em nome da justificante mulher, sob o artigo n.º 854, com o valor matricial de 720\$00 e o declarado de 3 000\$00, e que faz parte do descrito na conservatória do registo predial de Loulé, sob o n.º 19 496, a fls. 17, v. do livro B - 50.

N.º 2 — rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com árvores, no sítio de Ferrarias, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do norte com Luzia Golula Martins, do nascente com Rita de Jesus, do sul com Francisco Guerreiro Pinche e do poente com Manuel de Sousa Marcos e outro, inscrito na respectiva matriz predial, em nome da justificante mulher, sob o artigo n.º 4549, com o valor matricial de 840\$00 e o declarado de 4 000\$00 e que faz parte do descrito na referida Conservatória, sob o número 19 497, a fls. 18 do livro B - 50.

Que estes prédios lhes pertencem por terem sido adjudicados à justificante mulher, ao tempo solteira, maior, na divisão e demarcação amigável e extrajudicial, nunca reduzida a escritura pública, efectuada em data imprecisa de 1939, com o comproprietário das restantes fracções dos prédios de origem, José Guerreiro Golula ou José Guerreiro

Lula, viúvo, residente no referido sítio de Vale Formoso, em pagamento, respectivamente, dos seus direitos a 7/20 e a 1/5 dos primitivos prédios, que lhe haviam sido adjudicados, no inventário orfanológico a que se procedeu no Tribunal Judicial desta comarca, por óbito de sua mãe, Maria Francisca, casada, que foi com aquele José Guerreiro Golula, pai dela justificante mulher.

Que a partir daquela data, primeiro a justificante mulher, e após o seu casamento, ela, e seu marido, sempre possuíram os atrás identificados prédios em nome próprio, como prédios distintos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dados os modos da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre aqueles prédios distintos, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, quinze de Julho de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Notícias Rotárias

Tomou posse, há breves dias, a nova direcção do Rotary Clube de Albufeira, presidida pelo Dr. António Bernardino Ramos, no decorrer duma reunião realizada num restaurante da Praia da Oura. Esta reunião foi presidida pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto e assistiram, além de muitos convidados, representantes dos clubes de Portimão e Faro.

Os presidentes daqueles clubes, srs. Francisco Aleixo e Manuel Junça, respectivamente, hastearam as bandeiras Nacional e do Rotary, manifestando desejo de contínua amizade entre os rotários algarvios.

O sr. Cabrita Neto, presidente cessante do Rotary Clube de Albufeira, apresentou o relatório das actividades da sua gerência, fez o elogio do novo presidente e impôs os emblemas respectivos ao novo presidente e novos sócios do Clube.

«A Voz de Loulé»

V E N D E - S E

na CASA ALEIXO

Consultório Veterinário

— FARO —

JORGE BOMBA

Médico-Veterinário

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais

CONSULTAS — das 18 às 20 horas — de 2.ª a 6.ª feira
Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Tel. 25869 — FARO

Justificação Notarial Nova arrancada

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-61, de fls. 47, v.a 51, v, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 12 do mês corrente, na qual intervieram como justificantes:

a) Manuel Rodrigues Bandeirinha e mulher, Maria Vitória Martins, residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé;

b) José Rodrigues Bandeirinha, viúvo, residente no sítio da Campina, freguesia dita de Boliqueime; — os quais se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, os identificados na alínea a) da nua propriedade e o identificado na alínea b) do usufrutuário vitalício, do seguinte prédio:

rústico, constituído por terra de semear e incultivável, no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, confrontando do norte com António Martins Mogo, e outro, do nascente com José Rodrigues Bandeirinha e outro, do sul com caminho e do poente com Henrique da Silva Pontes, omissão na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial em nome de António Coelho Tremoço e do justificante José Rodrigues Bandeirinha, sob o artigo n.º 5056, com o valor matricial de 1880\$00 e o declarado de 6 000\$00.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo — por escritura de 22 de Abril de 1968, lavrada a fls. 29, v. do livro n.º A-48, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro — haver sido doado, aos justificantes identificados na alínea a), por seus pais, o justificante José Rodrigues Bandeirinha e mulher, Gertrudes Guerreiro, por conta da legítima do donatário, devendo qualquer excesso porventura verificado, ser computado na quota disponível dos doadores, e ainda com reserva do direito de usufruto total e vitalício, até à morte do último dos doadores, aceitando os mesmos expressa e reciprocamente a doação do usufruto reservado para o sobrevivente.

Que, por ter falecido em 16 de Março do ano corrente a referida Gertrudes Guerreiro, é usufrutuário vitalício de todo o prédio supra descrito, o justificante identificado na alínea b).

Que atendendo ao disposto no art.º 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura de 22 de Abril de 1968, título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, eram na data da referida doação, donos e le-

gítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então doado, porquanto:

O mesmo havia, por sua vez sido doado, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de 1937, pelo referido António Coelho Tremoço, solteiro, maior, residente que foi no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, a sua irmã, Gertrudes Guerreiro — já ao tempo casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com o justificante identificado na alínea b), mãe e sogra dos identificados na alínea a) — por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública.

Que desde essa data, portanto há mais de trinta anos, sempre a referida Gertrudes Guerreiro e seu marido, o justificante José Rodrigues Bandeirinha, estiveram na posse do aludido prédio, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida doação de 22 de Abril de 1968, também o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar a transmissão do supra mencionado prédio, para os referidos José Rodrigues Bandeirinha e mulher, Gertrudes Guerreiro, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Julho de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Ajude o Artesanato!
palma» Algarvia
comprando «obra de

PARA CONCLUSÃO DA CASA PAROQUIAL DE S. CLEMENTE

Está sendo bem aceite o apelo dirigido aos católicos louletanos para que ajudem a concluir a Casa Paroquial de S. Clemente de Loulé.

Por isso é possível publicar hoje mais esta longa lista de subscritores:

Transporte	80.017\$20
José Guerreiro Cavaco ..	1.000\$00
João Farrajota Alves ..	500\$00
Dr. José Alves Maria ...	100\$00
Reinaldo de Sousa Cristina	200\$00
Dr. Jorge Pereira da Costa	200\$00
D. Teresa Pinto Afonso ..	1.000\$00
D. Maria Pinto Garcia ...	500\$00
D. Maria Guerreiro Mendes	3.000\$00
D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira	1.000\$00
D. Maria Cândida Oliveira Guerreiro	300\$00
Dr. Leão Ramos Ascensão	100\$00
Peditório na Matriz, Junho	3.641\$00
D. Ermelinda de Sousa Pinto	300\$00
Angelo Luisa Rita	500\$00
José de Sousa Neto ...	500\$00
Francisco João da Piedade	50\$00
Fernando Laginha dos Ramos	200\$00
Anónima	200\$00
Anónimos	300\$00
Anónima	300\$00
Anónima	220\$00
David Miguel Guerreiro ..	100\$00
D. Ana Luísa Mascarenhas Guerreiro	5.000\$00
Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior	200\$00
Dr. António de Sousa Pontes	100\$00
D. Maria de Brito Martins	100\$00
Manuel Costa Farrajota ..	500\$00
D. Elisabete Esteves ...	260\$00
Dr. Manuel Mendes Gonçalves	200\$00
D. Adélia Cristóvão Ricardo Inês	1.000\$00
D. Olávia Cristóvão Ricardo Morgado	500\$00
Dr. José do Nascimento Costa	500\$00
Dr. Manuel Correia	500\$00
D. Ana Rosal Costa	100\$00
D. Judite Lopes	100\$00
Pedro de Freitas	250\$00
Eng.º José Farrajota Ramos	200\$00
João Rodrigues Mariano ..	150\$00
D. Clotilde Pacheco	50\$00
Dr. Aires de Lemos Tavares	500\$00
Anónimo	2.000\$00
Anónima	200\$00
Jaime Conceição	100\$00
José Emídio da Costa ...	150\$00
D. Maria Libânia Marum Mariano	100\$00

Pinto Basto Comercial, Limitada

Av.º 24 de Julho, N.º 1 D

L I S B O A

Telefones: 361581 (6 linhas) ou 323366

Combustíveis Sólidos

Antracite para aquecimento
Carvão de pedra para caldeira
Carvão para Forja, calibrado
Coques de Fundição e Metalúrgico
VENDE aos melhores preços do mercado.
Favor consultar-nos.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-61, de fls. 29 a 33, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada no dia 12 do mês corrente, na qual intervieram como justificantes:

a) Maria Guerreiro Rodrigues e marido, Sebastião Pedro, residentes na Rua Azevedo Coutinho, n.º 3, r/c, Alhos Vedros, concelho da Moita;

b) Manuel Rodrigues Bandeirinha e mulher, Maria Vitória Martins residentes no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé;

c) Maria do Carmo Tremoço Bandeirinha, e marido, Joaquim Paulo, residentes na Rua D. Manuel I, n.º 196, 1.º dt.º, da vila e concelho do Barreiro;

d) José Rodrigues Bandeirinha, viúvo, residente no sítio da Campina, freguesia dita de Boliqueime; — os quais se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, os identificados nas alíneas a), b) e c) da nua propriedade e o identificado na alínea d) do usufruto vitalício, do seguinte prédio:

rústico, constituído por terra de semear, com árvores, no sítio da Abilheira, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, confrontando do norte e nascente com caminho, do sul com António Dias Pereira e do poente com Francisco Coelho, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de António Coelho Tremoço, sob o artigo n.º 4617, com o valor matricial de 8 200\$00 e o declarado de 12 000\$00.

Que este prédio se encontra descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 26 510, a fls. 167 do livro B-67, e na mesma está inscrito de transmissão a favor do referido António Coelho Tremoço, solteiro, maior, residente que foi no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, pela inscrição n.º 7 567, a fls. 191 do livro G-7.

Que em data imprecisa, mas que saber ter sido por volta do fim do ano de 1937, aquele António Coelho Tremoço, fez doação do supra mencionado prédio a sua irmã, Gertrudes Guerreiro — já ao tempo casada segundo

o regime da comunhão geral de bens com o justificante identificado na alínea d), mãe e sogra dos restantes — por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que por escritura de 22 de Abril de 1968, lavrada a fls. 29 v. do livro n.º A-48, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, ele justificante José Rodrigues Bandeirinha e mulher, a referida Gertrudes Guerreiro, fizeram doação do supra mencionado prédio, em comum e em partes iguais, a seus filhos, os justificantes identificados nas alíneas a), b) e c), tendo esta doação sido feita por conta da legítima dos donatários, devendo qualquer excesso porventura verificado, ser computado na quota disponível dos doadores, e ainda com reserva do direito de usufruto total e vitalício até à morte do último dos doadores, aceitando os mesmos expressa e reciprocamente a doação do usufruto reservado para o sobrevivente.

Que por ter falecido em 16 de Março do ano corrente, a referida Gertrudes Guerreiro, é usufrutuário vitalício de todo o prédio supra descrito o justificante identificado na alínea d).

Que desde a data da referida doação verbal feita pelo mencionado António Coelho Tremoço, a sua irmã, Gertrudes Guerreiro, portanto, há mais de 30 anos, sempre esta e seu marido, o justificante José Rodrigues Bandeirinha, estiveram na posse do aludido prédio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da doação de 22 de Abril de 1968, já o haviam adquirido também por usucapião; e

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a transmissão do supra mencionado prédio, do titular inscrito, para os referidos José Rodrigues Bandeirinha e mulher, Gertrudes Guerreiro pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida da referida escritura, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Julho de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

ANDARES

VENDE-SE. De três e quatro assoalhadas. Ou prédios completos.

Trata o próprio — José Miguel dos Santos Fradinho — Estrada Nacional — Baixa da Banheira — Telefone 204092.

Compra-se

Serra de fita com 50 a 70 cm de volante, em bom estado.

Tratar com: César Farias Correia — Quatro Estradas.

PINGOS...

Em holocausto a não sei que deuses, parece estar na moda andarmos todos às turras uns com os outros. Ele são os artigos no jornal, ele são os «ninhos de cegonha» que as pessoas não sabem o que quer dizer, ele são as cartas ao director... enfim, um nunca mais acabar de ora agora chutas tu, ora agora ataco eu. E até há quem se divirta à brava com estas guerrinhas de verborreia...

Por favor, meus senhores, digam-me: já não é possível, sendo pró ou contra o Teatro profissional no Algarve, pró ou contra os cabelos compridos, os hotéis dom-qualquer-coisa, os cimentos, os jogos florais e outras coisas mais, passarmos sem o «heroísmo» das palavras injuriosas em prosa envenenada?

É dos compêndios que a Idade Média já morreu... Porque havemos então de voltar aos tempos de escolher as armas, os locais, as horas, os padrinhos, para estes «duelos» que, como no Conde de Abranhos do nosso Eça, só provocam pequenos «ferimentos» na orelha que tanta falta faz à estética dum rosto que se estima?... Ou uma orelha também já não tem valor?...

SEQUEIRA AFONSO

PHILIPS PORTUGUESA: nova secção em FARO

No passado dia 10 do corrente, na Rua Dr. Justino Cúmano, em Faro, a Philips Portuguesa, inaugurou a sua nova secção de iluminação e Equipamento Fotográfico, constituída por um amplo e modelar estabelecimento.

O novo empreendimento agora inaugurado, é fruto da iniciativa do sr. José Guerreiro Martins Ramos, conhecido comerciante da nossa praça, e de outros homens de negócios, que oportunamente viram que fazia falta no Algarve uma realização desta natureza, pois que se trata de um estabelecimento de material eléctrico especializado — para além dos chamados electro-domésticos — que cabalmente preenche a lacuna que se verificava no ramo considerado.

No acto inaugural esteve presente o Governador Civil Substituto em exercício, Eng.º Lopes

Serra; o presidente da Câmara Municipal de Faro, Major Vieira Branco; o dr. Morbey Rodrigues, Administrador Geral da Philips Portuguesa, bem como muitos convidados e representantes dos órgãos de Informação.

Após a inauguração, foi oferecido um «cocktail» aos presentes, no decorrer do qual falou o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, em nome dos sócios do novo empreendimento, que prometeu um intenso trabalho de todos no sentido de dar um total apoio às várias indústrias que se desenvolvem no Algarve, as quais não dispunham anteriormente do material especializado, na nossa província, e que o novo estabelecimento está capacitado para fornecer; tomou depois a palavra o dr. Morbey Rodrigues para realçar o contributo da Philips no desenvolvimento do país e se congratular com o estabelecimento inaugurado; por fim, o Eng.º Lopes Serra proferiu algumas palavras de felicitação aos obreiros do novo empreendimento, desejando-lhe prosperidades, e acrescentando, muito oportunamente, o seu desejo de que todas as populações do Algarve venham a dispor muito brevemente desse grande benefício que é a energia eléctrica.

Agradecemos o convite que nos foi enviado, e fazemos votos de bons resultados para os sócios deste magnífico empreendimento, que veio enriquecer bastante a nossa província.

Snack Bar ou Restaurante

SERÁ COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL DENTRO DO RECINTO DA PISCINA QUE SE PRETENDE CONSTRUIR

De entre as muitas sugestões que nos têm sido apresentadas a propósito da construção de uma piscina em Loulé é predominante a preocupação de que é indispensável incluir nela um Snack-Bar ou aquele tipo de restaurante que continua fazendo falta em Loulé. Essa era já uma ideia-base dos primeiros entusiastas da piscina e por isso é consolador verificar haver a esse respeito, uma tão ampla comunhão de ideias.

Tudo isso será fácil de realizar se houver cooperação.

Unidos, seremos uma força ao serviço da nossa terra.

Vamos mostrar do que somos capazes?

Têm a palavra os louletanos e os amigos de Loulé.

Já contamos com capital suficiente para construir a piscina. Agora falta mais alguma coisa.

**A N U N C I E
N E S T E J O R N A L**

UNIVERSIDADE PARA O ALGARVE

Pelo Eng. Laginha Sarafim

(Continuação do n.º anterior)

● Educação Universitária e as Novas Gerações

A educação e especialmente a Universitária é um dos mais apaixonantes temas públicos desde há muitos anos. E que a educação é reconhecida de primário interesse para o desenvolvimento humano. «Educação é a aquisição da arte de utilização do conhecimento». Educação é disciplina para a aventura da vida». «A investigação é aventura intelectual e as Universidades devem ser o berço dessas aventuras, para serem vidas tanto por velhos como por novos» afirmou Whitehead.

A educação terá de dividir-se para sempre numa educação humanística e científica geral e numa educação e treino especializados.

(.....)

No ensino Universitário bem conduzido professores e alunos,

(Continua na 5.ª página)

D. JÚLIO

(Continuação da 1.ª página)

sideram D. Júlio seu amável Pai Espiritual.

«A Voz de Loulé» agradece reconhecidamente ao sr. D. Júlio a carta amiga que teve a gentileza de remeter ao nosso director, e deseja ao Venerando Prelado uma vida plena de realizações no seio da comunidade cristã.

« União Marçal Pacheco »

boa figura em Evora

Conforme oportunamente noticiámos, a Banda de Música da Sociedade Filarmónica «União Marçal Pacheco» esteve presente no festival de Bandas de Música Cívica promovido pela F.N.A.T. durante a Feira de São João, em Evora.

O 8.º lugar alcançado na classificação geral, entre boas Bandas musicais de todo o país dá bem conta da figura que os representantes da nossa terra fizeram no mencionado Concurso.

Também o êxito obtido num concerto público naquela cidade alentejana deve ser motivo de orgulho para todos os louletanos.

Confirmaram-se, pois, as nossas previsões.

Parabéns aos dirigentes e músicos da Sociedade Filarmónica «União Marçal Pacheco».

Amigo Emigrante tenha cuidado!

Se vem matar saudades dos seus familiares e amigos, da sua terra; se vem passar as férias à Pátria onde nasceu — não se esqueça que a sua vinda também é esperada com ansiedade, neste país chamado Portugal. Tenha, por isso, cuidado durante a viagem, se vier a conduzir o seu automóvel (no caso de o possuir). Todos os anos, nesta época, se verifica um crescente número de acidentes nas estradas — e não queira ser mais uma vítima! Nós esperamos por si; mas não se apresse demasiado, nem negligencie os perigos que o rodeiam.



Nova Formatura

Dr.ª Mariete Felizardo Viegas

Acaba de obter, no dia 7 do corrente, a sua licenciatura na Faculdade de Letras de Lisboa, a menina Maria Albertina Felizardo Viegas, natural de Quarteira e filha do nosso estimado amigo e assinante dedicado sr. Carlos Felizardo Viegas e da sr.ª D. Marieta Rolita Felizardo Viegas.

Com 25 anos de idade, a nova licenciada sempre demonstrou aplicação ao estudo e inteligência aguda, pelo que finalizou o seu curso superior (Germânicas) com elevada classificação.

Apresentamos à jovem e simpática licenciada e a seus pais os nossos sinceros parabéns e votos de futuro brilhante.

Novo Bispo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

dirigir os destinos espirituais da nossa Diocese.

Ao sr. D. Florentino de Andrade e Silva, apresenta «A Voz de Loulé» as suas saudações de boas vindas e oferece a sua incondicional colaboração em tudo o que for útil à nossa província e aos católicos algarvios.

Vamos constituir a Sociedade

(Continuação da 1.ª página)

os trabalhos no sentido de constituir uma sociedade por acções disposta a concretizar esse empreendimento.

Ao nosso pedido de sugestões acorreram várias pessoas com ideia que podem ser aproveitadas.

Divulgamo-las hoje para conhecimento de todos e, principalmente, para que nos digam qual preferem. Todos os interessados (e principalmente os accionistas) têm uma palavra a dizer. Por isso será preferido o nome que tiver o maior número de votos.

Quererá o leitor dar-nos a sua opinião acerca dos seguintes nomes:

SEPEL — Sociedade para Empreendimentos de Utilidade Pública de Loulé, S. A. R. L.

SEPEL — Sociedade Empreendedora Louletana, S. A. R. L.

AMIG — Sociedade Financeira dos Amigos de Loulé, S. A. R. L.

PARQUEL — Sociedade Financeira para o Desenvolvimento de Loulé.

UNILO — União Louletana de Empreendimentos, S. A. R. L.

(O leitor que nos deu este alvitre acrescentou: «... associe o facho da fundação da Sociedade com a água»).

Quererá o leitor dar-nos também o seu alvitre?

★
... Entretanto estão a ser feitas diligências no sentido de se ordenarem esquemas de trabalho, estatutos, etc..

★
O sr. Arquitecto Augusto Silva está já a fazer estudos preliminares para elaboração do projecto.

★
A Câmara de Loulé já nos prometeu o seu apoio moral, técnico, financeiro e todas as facilidades possíveis. Uma preciosa ajuda, portanto.

★
Agora, vamos aumentar o capital para que seja possível fazer anexos de apoio à piscina e com nível que honre Loulé. Já sabemos, agora, que podemos contar com os louletanos.

Aqui e agora

POR NUNO VASCO

● A IRONIA

A IRONIA... pode tornar-se uma arma de dois gumes. Um exemplo: no último número deste jornal, em que foi publicada a nossa primeira colaboração, escrevemos a propósito de poluição, que «era preciso acabar com os pós de cimento, os petroleiros na costa»; evidentemente, estávamos a fazer ironia (sarcasmo), porquanto nos parece impossível impedir os reflexos inerentes à própria dimensão de progresso, no que contrariamos, talvez, determinados interesses agarrados a outras «poluições».

— Acrescentemos, ainda, que consideramos a leitura um acto de inteligência, no que somos decerto recompensados pelos leitores de «A Voz de Loulé». No entanto, não conseguimos evitar que alguém comunicasse com este jornal para nos chamar de «burro». São destas coisas...

● A TAÇA

A TAÇA... foi o assunto da discussão diária à mesa do Café e das esplanadas louletanas. A Taça da Mini-Copa, do Brasil. E falava-se, e gritava-se, e imitava-se a chalaça dos locutores brasileiros... Vou contar uma que ouvi enquanto sorvia um golo de café: um locutor do outro lado do Atlântico, entrevistando o José Henriques, guarda-redes da equipa portuguesa, pergunta-lhe:

— Que é que você, seu moço, mais gostaria de conseguir na Mini-Copa?

O Zé responde rapidamente:

— Ganhar a Taça, já que chegámos à final. Aliás, isso seria justo, pois assim vocês ficavam com o D. Pedro e a gente levava a Taça pra Portugal...

O locutor, surpreendido com a resposta, comenta, etab-lhoadamente:

— Este moço tem humor mesmo! Não caiu na banheira, não!

Mas o que os louletanos não sabem, por muito futebol que discutam, é que o D. Pedro, que ouvia o relato no seu transitor da história, ficou tão furioso com a entrevista, que procurou sair da tumba para novo grito no Ipiranga! Lá se ia o Maracanã Luso-Brasileiro! Tá?

NUNO VASCO

Novo Comandante de Posto da P. S. P. em Loulé

Acompanhado do ex-chefe de Posto da PSP de Loulé, sr. Francisco António Fernandes, que nos veio apresentar os seus cumprimentos de despedida, esteve na nossa redacção o novo Chefe de Posto da Polícia de Segurança Pública de Loulé, sr. Fernando Vicente Martins, que anteriormente prestava serviço no Comando de Faro daquela Força Pública.

Aos préstimos que o novo comandante da PSP nos ofereceu, «A Voz de Loulé» agradece reconhecidamente, e faz votos de feliz desempenho das suas novas funções, colocando-se inteiramente ao seu dispor para o que for julgado conveniente.

DESPEDIDA

Por ter sido promovido ao posto de Chefe de Esquadra, fui colocado no Comando Distrital de Viseu. Assim, na impossibilidade de fazer pessoalmente as minhas despedidas, aproveito «A Voz de Loulé» para me despedir de toda a boa gente de Loulé, pedindo desculpa por alguma falta que tenha cometido e agradecendo a valiosa colaboração, quer das autoridades administrativas quer do público em geral.

Os 3 anos que comande o posto da P. S. P. desta vila foram o tempo suficiente para que leve de cá as mais gratas recordações e sinceras amizades.

Por isso, tanto no Comando para onde me desloco, como onde quer que me encontre, ofereço todo e qualquer préstimo ao meu alcance.

O meu obrigado a todos.

Francisco António Fernandes